

2.000 libertários se reúnem no Freedom Fest em Memphis

institutoliberal.org.br/blog/teoria-economica/2-000-libertarios-se-reunem-no-freedom-fest-em-memphis/

Rainer Zitelmann

26/07/2023

Esta matéria foi publicada na Newsmax em 15 de julho deste ano.

Em Memphis, 2.000 libertários se reuniram de quarta a sábado para o FreedomFest, que foi lançado pelo economista Mark Skousen em 2007. “A ideia por trás do FreedomFest”, explica Skousen, “é que eu senti que estamos perdendo a batalha pela liberdade há algum tempo. Então, eu tive a ideia de criar um encontro nacional de amantes da liberdade, onde uma vez por ano nos encontramos para aprender uns com os outros, interagir e socializar, e celebrar a liberdade (ou o que sobrou dela).”

Ele rapidamente estabeleceu o evento como “o maior encontro de mentes livres do mundo”, uma organização independente sem afiliações partidárias. O festival é realizado em conjunto com vários outros eventos – o Global Financial Summit (uma conferência de investimento) e o Anthem Film Festival (o maior festival de cinema libertário do mundo), o que aumenta seu apelo. Todo ano há um palestrante famoso. No ano passado, William Shatner (Capitão James T. Kirk em *Star Trek*) e a lenda do boxe George Foreman apareceram, e este ano foi Mike Rowe da série de TV *Dirty Jobs*.

Memphis tem uma taxa de criminalidade muito alta, com estatísticas oficiais registrando 1.750 crimes por 100.000 residentes – apenas três cidades americanas têm taxas de criminalidade mais altas. Esta foi uma realidade que o técnico de futebol Bill Courtney abordou em sua acusação do sistema de justiça americano. Embora os EUA enviem mais pessoas para a prisão do que qualquer outro país, a criminalidade está constantemente aumentando. O problema, disse ele, é a taxa de reincidência de 70%. Ele apresentou iniciativas privadas destinadas a colocar ex-prisioneiros em empregos, que reduziram a taxa de reincidência para apenas 8%. Às vezes, começa com coisas simples, como uma iniciativa para fazer com que os sem-teto fizessem aulas de *jogging*: “No início, apenas alguns participaram, depois havia centenas. Apenas aprender a disciplina de se levantar às 6 todas as manhãs fez a diferença.” Sua mensagem: “Não espere pelo governo. Isso não vai resolver os problemas. Vamos começar por nós mesmos.” Ele se orgulha do fato de que seus projetos são realizados sem nenhum apoio do governo: “Nem um dólar do governo estava envolvido.”

O “Wokeísmo” foi objeto de vários discursos, incluindo um de Vivek Ramaswamy. O jovem de 38 anos é o candidato mais jovem para as primárias presidenciais do Partido Republicano de 2024. O *New York Times* o chamou de candidato “*anti-woke*”. O problema, disse ele, é que cada vez mais americanos se definem como “vítimas”. Ele também se opõe

às diretrizes ESG, que ele acredita que estão levando à politização da economia e, por fim, equivalem à abolição da economia de livre mercado, porque empresários e consumidores não decidirão mais o que produzir e onde investir. “O capitalismo é o melhor sistema!”, ele exclamou – uma convicção de que, por todas as suas diferenças, uniu todos os libertários no FreedomFest.

Steve Forbes subiu ao palco e criticou os EUA e a Europa por se voltarem cada vez mais para o “socialismo moderno”. Com isso, ele quer dizer: no passado, os socialistas nacionalizaram a propriedade privada. Hoje, o mesmo objetivo está sendo buscado através de cada vez mais regulamentação estadual. Isso, ele explicou, mina a propriedade privada até que apenas uma concha vazia permaneça. Cada vez mais, são os políticos e funcionários públicos – e não as empresas e os consumidores – que decidem o que é produzido. Os bancos centrais, ele continuou, estão agindo cada vez mais como autoridades de planejamento em países socialistas. Para Forbes, as políticas do banco central estão minando cada vez mais as moedas.

A transformação da economia hoje está ocorrendo principalmente sob a bandeira da luta contra as mudanças climáticas, que foi o tema do discurso de Michael Schellenberger. Ao contrário de muitos apoiadores republicanos, ele não nega a mudança climática, mas acredita que seus efeitos foram exagerados por estatísticas falsificadas e cenários pessimistas infundados. Ele também aponta as contradições das políticas de muitos governos: na Alemanha, por exemplo, o governo decidiu eliminar gradualmente as usinas nucleares, deixando o país dependente de outros países para as importações de eletricidade gerada a partir da queima de carvão.

O tópico de uma sessão foi se deveria ou não aumentar os impostos sobre os ricos nos EUA. O economista Lanny Ebbenstein argumentou que os impostos sobre os ricos devem ser aumentados para 50%. Seu argumento: mesmo quando a taxa de imposto era de 70% ou mais, a economia dos EUA experimentou um crescimento muito forte, enquanto, em tempos de impostos baixos, tendeu a estagnar. O economista Arthur Laffer, que se tornou famoso como conselheiro de Ronald Reagan e cujo nome se tornou associado à “Curva de Laffer”, que afirma que impostos mais baixos levam a maiores receitas fiscais e mais crescimento, discordou veementemente.

O erro de Ebbenstein: ele confunde as taxas marginais de imposto com os impostos realmente pagos. Nos períodos de taxas de impostos muito altas que ele cita, havia tantos esquemas de economia de impostos que quase ninguém pagou as altas taxas de impostos que ele usa como argumento. Exemplo: a principal taxa marginal de imposto era de 91% em 1962. Após deduções e créditos, apenas 447 dos 71 milhões de contribuintes realmente pagaram quaisquer impostos à taxa máxima.

Havia também palestrantes de outros países, como Gloria Alvarez, de 38 anos, que recentemente concorreu à eleição presidencial da Guatemala, mas perdeu para dois candidatos de esquerda. A esquerda agora governa na maioria dos países da América Latina – ganhando recentemente no Brasil, Colômbia, Peru e até no Chile. De acordo com Alvarez, a verdadeira razão para o sucesso dos candidatos socialistas em toda a América Latina é o fracasso dos governos de direita, que muitas vezes foram completamente corruptos e preocupados apenas com a defesa de privilégios. “Privatização”, explicou ela, geralmente significava “vender” antigas empresas estatais de forma barata para amigos.

As receitas fiscais, reclama Alvarez, são mal utilizadas, financiando em grande parte sindicatos e burocracias inflacionados – apenas dois por cento dos gastos do governo, ela ressalta, são investidos na importante área de segurança interna. O estado de direito, diz ela, deve ser extremamente fortalecido, e essa participação aumentou para 50%. Ao mesmo tempo, ela defende a legalização da maconha e da prostituição, porque é apenas o crime organizado que se beneficia das proibições – e a polícia e os tribunais não podem se concentrar em tarefas realmente importantes. Ao defender o direito ao aborto e a legalização das drogas, libertários como Alvarez se distinguem da direita tradicional, mas, no campo da política econômica, ela defende um imposto fixo e uma redução considerável no papel do Estado e mais capitalismo. Sua tese: o Estado é muito forte onde deveria ser fraco – especialmente na economia – e muito fraco onde deveria ser forte, ou seja, na área de segurança interna. A solução dela é: menos interferência do Estado na economia e mais dinheiro para a polícia e a justiça.

Houve uma discussão acalorada sobre o novo nacionalismo nos EUA e se ele é um perigo ou não. Bryan Caplan, um libertário que defende o Open Borders, acredita que o nacionalismo é uma grande ameaça. Em todo o mundo, o nacionalismo é um perigo, seja na Rússia, na China ou nos EUA, afirmou ele. Rich Lowry, em oposição à posição de Caplan, argumentou que, em uma época em que a esquerda está tentando dividir a sociedade através de políticas de identidade “woke”, há uma lealdade que mantém o país unido: o compromisso com a nação.

Um dos principais destaques do evento foi o lançamento de uma nova série de vídeos: *Steve Forbes on Achievement* [*Steve Forbes sobre Conquista*] por Steve Forbes e izzit.org. *Heroes of Capitalism* [*Heróis do Capitalismo*] pode ser um título melhor, já que a Forbes traça o perfil de dez empreendedores (www.izzit.org/forbes) e destaca o que podemos aprender sobre a economia de mercado através de suas vidas.

O Anthem Film Festival ofereceu 32 filmes, 15 painéis e quatro discursos independentes sobre tópicos como liberdade de expressão, empreendedorismo, luta contra a opressão, confinamentos de Covid, Bitcoin, Calvin Coolidge e a importância da paternidade. *The Exiles* [*Os Exilados*], um filme produzido por Steven Soderbergh, ganhou o prêmio de Melhor Documentário, enquanto o prêmio de Melhor Documentário Curto foi para *To My Father* [*Para Meu Pai*], uma história comovente sobre Troy Kotsur que está sendo falada como um

potencial candidato ao Oscar. The Unredacted [O Sem Censura], um filme que foi cancelado por vários grandes festivais de cinema depois que protestos irromperam em Sundance, ganhou o Grande Prêmio Anthem.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: